

## UM OLHAR REFLEXIVO EM RELAÇÃO À CRIANÇAS COM AUTISMO NO ÂMBITO ESCOLAR

Diovana da Silva<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente estudo evidencia uma reflexão em relação a inclusão de alunos com TEA (Transtorno do Espectro Autista) no ensino regular, busca compreender a inclusão bem como os reflexos de aprendizagens e socialização no espaço escolar. Percebe-se que há um crescente reconhecimento em relação ao tratamento do autismo e sua importância e eficácia de perceber as necessidades do indivíduo bem como do contexto familiar. Pretende-se conhecer e analisar as diferentes formas de tratamento disponíveis na atualidade, com ênfase numa visão geral sobre os aspectos positivos e as limitações das diferentes mediações, um assunto que de certo modo abarca um grande público. O TEA é considerado um transtorno de neurodesenvolvimento com diferentes formas de tratamento. O envolvimento familiar e sua indispensabilidade no desenvolvimento da criança, valores, interação social e comportamental. Em outros termos, um tipo de intervenção pode funcionar até determinados períodos, bem como alguns permanecem de forma eficaz por mais tempo. O espaço escolar e profissionais precisam buscar maneiras de contribuir de forma positiva bem como a família necessita colaborar de forma pertinente.

**Palavras-chave:** Autismo. Tratamento. Inclusão. Criança.

### A REFLECTIVE LOOK AT CHILDREN WITH AUTISM IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

**Abstract:** The present study evidences a reflection in relation to the inclusion of students with ASD (Autism Spectrum Disorder) in regular education, seeks to understand inclusion as well as the reflexes of learning and socialization in the school space. It can be seen that there is a growing recognition in relation to the treatment of autism and its importance and effectiveness in perceiving the needs of the individual as well as the family context. It is intended to know and analyze the different forms of treatment available today, with an emphasis on an overview of the positive aspects and limitations of the different mediations, a subject that in a way encompasses a large audience. ASD is considered a neurodevelopmental disorder with different forms of treatment. Family involvement and its indispensability in the child's development, values, social and behavioral interaction. In other words, one type of intervention can work up to certain periods, as well as some remain effectively for longer. The school and professionals need to look for ways to contribute in a positive way, as well as the family needs to collaborate in a pertinent way.

**Keywords:** Autism. Treatment. Inclusion. Child.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo denota um olhar reflexivo de crianças com autismo no espaço escolar, tende a compreender a realidade de indivíduos no espaço educativo, nas formas de tratamento, socialização e diferentes formas de mediação, quais as formas e reflexos da aprendizagem de crianças com esse transtorno na vida cotidiana. O autismo é classificado como um transtorno invasivo que gera

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Fai-Uceff.

grandes dificuldades ao longo da vida, seja elas, em relação a habilidades sociais, comunicativas ou até mesmo nos atrasos do desenvolvimento, comportamentos e interesses limitados. De fato, os relatos dos familiares sobre a preocupação do comportamento de seus filhos datam nos primeiros anos de vida, algumas situações acabam gerando desconforto e preocupação, geralmente estão associadas a QI abaixo e prejuízos cognitivos, possuindo um prejuízo grave e que podem apresentar comportamentos difíceis que podem perdurar por uma vida toda.

É importante ressaltar que a maioria das crianças autistas, não apresentam déficits em todas as áreas de desenvolvimentos, muitas apresentam um ou mais comportamentos disfuncionais, ou seja, que parte das suas funções sejam alteradas e/ou prejudicadas. É importante salientar, que há outros aspectos que também são importantes, tais como o funcionamento familiar, suporte social, dentre outras que podem influenciar diretamente no comportamento.

De acordo com leitura em Harris (2007), o autismo é um transtorno do desenvolvimento neurológico que afeta a comunicação, bem como a interação social e o comportamento. Os sintomas podem variar significativamente de um indivíduo para outro, torna-se essencial que a avaliação precoce pode garantir um tratamento adequado. Os professores e a equipe escolar têm um papel importante na identificação do autismo dentro da escola.

A neurociência é um campo de estudo multidisciplinar que busca investigar o funcionamento do sistema nervoso, a fim de poder compreender as bases biológicas de comportamento que ligam ao sistema nervoso, sua estrutura, comportamentos, emoções, funcionamento cognitivo tanto em condições normais e/ou com condições patológicas. O cérebro é uma das estruturas mais fascinantes do corpo humano, pois se desenvolve e se organiza em diferentes processos cognitivos, expressões ao longo do tempo. A neurociência tem contribuído significativamente para o entendimento do autismo. Estudos tem explorados as conexões entre o cérebro e o autismo, buscando compreender melhor os mecanismos por trás do transtorno. (AVAMEC, 2024).

## **O QUE É O AUTISMO E QUAIS SÃO OS SINAIS E SINTOMAS COMUNS**

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento que afeta a comunicação, o comportamento e as interações sociais. Alguns sinais e sintomas comuns do autismo incluem dificuldade na interação social, problemas na fala e na

linguagem, dificuldade de contato visual, comportamentos repetitivos e interesses restritos. (HARRIS, 2007). É importante ressaltar que o autismo se manifesta de forma diferente em cada pessoa, variando em intensidade e combinação de sintomas. Esses níveis podem ser classificados como leve, moderado e severo conforme a autonomia da pessoa, sua necessidade de ajuda e a intensidade dos sintomas.

De acordo com o Avamec (2024), uma criança com autismo leve, também conhecido como nível 1, pode apresentar algumas características como dificuldades no relacionamento interpessoal, risadas em momentos inapropriados, evitar olhar diretamente nos olhos, ter uma sensação de ser frio emocionalmente, demonstrar poucas expressões de dor e preferir brincar sempre com os mesmos brinquedos. Além disso, essas crianças podem preferir ficar sozinhas e ter pouco interesse em conversas, ter dificuldade em entender regras de jogos e brincadeiras, principalmente as que não são estruturadas. Também podem apresentar dificuldades na comunicação como iniciar ou manter conversas, compreender expressões faciais e utilizar gestos para se comunicar.

Uma criança com autismo moderado pode apresentar dificuldades na comunicação verbal e não verbal, como não desenvolver a fala até 2 anos, não reagir a expressões faciais ou não responder quando é chamada pelo próprio nome. Além disso, pode haver pouco ou nenhum contato visual, resistência ao toque e predileção por objetos que não despertam interesse em outras crianças. Sendo necessário buscar apoio profissional para compreender melhor as necessidades específicas de cada criança e oferecer dessa forma o suporte adequado.

O autismo severo é caracterizado por desafios significativos nas áreas de comunicação, interação social, e comportamentos repetitivos. Cada criança é única, e o autismo se manifesta de forma diferente em cada caso. Crianças com autismo severo podem apresentar dificuldades de comunicação verbal e não verbal, comportamentos repetitivos, sensibilidade sensorial intensa, entre outros desafios. O suporte e intervenções precoces adequadas são fundamentais para ajudar essas crianças a desenvolverem suas habilidades e alcançarem seu potencial.

## **A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE**

A identificação precoce do autismo é de extrema importância, pois permite que intervenções e suporte adequados sejam fornecidos às crianças diagnosticadas.

Quando o autismo é identificado precocemente, os pais, cuidadores e profissionais de saúde podem iniciar as intervenções necessárias para ajudar a criança a desenvolver habilidades sociais, de comunicação e comportamentais. Isso pode melhorar significativamente o prognóstico da criança e aumentar suas chances de levar uma vida plena e produtiva. Além disso, a identificação precoce do autismo também proporciona aos pais e familiares a oportunidade de buscar recursos e apoio especializado para lidar com os desafios associados ao transtorno.

Segundo a revista autismo (2015), o autismo é um termo utilizado para descrever um grupo de transtornos do desenvolvimento do cérebro. Geralmente pessoas que possuem esse diagnóstico comumente tem alguns prejuízos que podem variar em menor ou maior grau. Cerca de apenas 1% das crianças recebem diagnóstico de TEA e suas principais manifestações ocorrem geralmente entre os primeiros três anos de idade.

Segundo as pesquisas científicas, os transtornos do autismo estão associados a alteração no desenvolvimento do cérebro, causando uma combinação de fatores genéticos, ambientais e biológicos. Da mesma forma, que vários fatores ambientais venham a contribuir para a causa do autismo. Vale ressaltar que várias pessoas passam por esses fatores de risco e não irão desenvolver TEA. (Revista Autismo (2015).

É importante dizer que cada criança é diferente, em muitas situações a criança apresenta algumas características e não ser necessariamente autista, por outro lado, cada criança é diferente e não precisa ter todas as características.

Segundo a revista autista (2015) alguns sinais servem como alerta: não responder ou olhar quando solicitado seu nome. Não demonstrar alegria ou animação quando os pais se aproximam. Fazer movimentos repetitivos com objetos ou com o próprio corpo, diminuição ou ausência do sorriso, ter ausência ou diminuição do contato visual, não gosta de compartilhar interesses ou quaisquer outras situações de prazer.

Segundo a revista autismo (2015) O TEA tem início precoce e graus muito variados, pois engloba pessoas muito diferentes, com sintomas em níveis de comprometimento, entretanto, há duas áreas que estão sempre com fatores prejudicados que é a comunicação social e comportamental.

De acordo com as leituras realizadas na revista autismo (2015), logo nos primeiros anos é possível perceber o desenvolvimento de uma criança autista, como

por exemplo isolamento ou falta de interesse em estar com outras pessoas, falta de habilidades em estabelecer amizades e relacionamentos afetivos, dificuldade de reconhecer gestos, mímica facial, olhares e tonalidade na voz. No que diz respeito à linguagem, vale ressaltar que existem alunos com TEA que não irão desenvolver fala, outros que falam de forma que não conseguimos compreender e aqueles que falam de forma diferente.

## **COMO A EQUIPE ESCOLAR PODE IDENTIFICAR O AUTISMO**

Identificar o autismo pode ser um desafio, mas a equipe escolar desempenha um papel crucial nesse processo. Alguns sinais de alerta que a equipe escolar pode observar incluem dificuldades na interação social, padrões de comportamentos repetitivos e interesses restritos. Além disso, a equipe escolar pode observar dificuldades na comunicação verbal e não verbal. É importante que a equipe escolar esteja atenta a esses sinais e trabalhe em conjunto com os pais e profissionais de saúde para identificar o autismo o mais cedo possível.

Uma das formas que é necessário contribuir em caso de suspeita de TEA, a família precisa procurar uma opinião médica, mais precisamente um neurologista ou psiquiatra especializado e capacitado para tal diagnóstico. A família e a escola precisam andar juntas para facilitar meios que possam encorajar a busca constante pela melhoria de crianças com TEA. (Revista Autismo, 2015).

Ainda que possa parecer que a criança esteja alheia, é capaz de perceber a atenção, cuidado, carinho, é capaz de sentir-se segura, acolhida e amada, sendo fundamentais para a construção da sua autoestima.

A escola é essencial na vida de toda criança com TEA ou sem a brincadeira é uma das formas importantes para o estímulo de habilidades variadas, além de ser um meio prazeroso, pode melhorar significativamente a interação, despertar a curiosidade e a criatividade, facilita nos meios de ensinar, encoraja e traz iniciativa, e permite qualidade na coordenação motora. Essas situações permitem de forma eficaz melhoria na evolução do transtorno ao longo do tempo. A compreensão da escola e da família favorece na melhoria de construção de desenvolvimento e meios que permitem descobrir se a criança necessita de maiores atendimentos.

De acordo com as leituras realizadas na revista autismo (2015), alguns meios podem ser adotados para melhorar o desenvolvimento da criança com TEA,

estimular a criança a pedir o que deseja, ou necessita, suspender os brinquedos para que a criança se sinta segura, estimulada a pegar e pedir, elogiar sempre que demonstra esforço para falar, estimular o vocabulário, sempre dizer as ações que estão realizadas, sempre que a criança realizar e obedecer às situações estabelecidas deve-se elogiar.

## **IMPORTÂNCIA DO ENVOLVIMENTO DOS PAIS E FAMILIARES NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO DO ESTUDANTE COM AUTISMO**

O desenvolvimento dos pais e familiares desempenha um papel crucial no processo de educação do estudante com autismo. Quando os pais e familiares estão envolvidos e capacitados, eles se tornam parceiros ativos na promoção do desenvolvimento e no bem-estar da criança com autismo. Isso pode incluir: compreensão das necessidades individuais, os pais e familiares que estão bem informados sobre o autismo podem entender melhor as necessidades específicas de seus filhos e adaptar o ambiente doméstico para apoiar seu desenvolvimento.

Os pais podem atuar como defensores, garantindo que recebam os serviços educacionais e terapêuticos apropriados. Colaborar com a escola, professores e profissionais para garantir estratégias educacionais que alinhem com as necessidades individuais de seus filhos. Em relação ao apoio emocional e o envolvimento positivo dos pais são fundamentais para o desenvolvimento sócio emocional da criança com autismo.

Alguns meios para facilitar a integração da criança com TEA na sociedade, meios escolares dentre outros espaços podem ser estimulados, bem como permitir que a criança esteja em ambientes que se sinta bem, estimular e explicar sempre onde e o que irão realizar naquele momento. Permitir melhoria na integração sensorial, no parque, estimular a escaladas, cama elástica, areia, brincar com texturas. (Revista Autismo, 2015).

E por fim o aprendizado contínuo, os pais que buscam compreender constantemente e aprender sobre o autismo e as melhores práticas de educação especial, pois tem um impacto significativo no progresso educacional de seus filhos. Portanto, o desenvolvimento dos pais e familiares é essencial para criar um ambiente de apoio de promova o sucesso educacional e o bem-estar das crianças com autismo.

Estabelecer alguns métodos irão proporcionar uma melhoria significativa no processo de aprendizagem de uma criança autista, como por exemplo, em situações diversas perceber o crescimento e estimular a independência, estimular habilidades de enfrentar mudanças e rotinas, estimular a coordenação motora, estimular o relacionamento com o outro, são meio simples, mas que podem trazer um benefício maior e conforto. (Revista Autismo, 2015).

## **ADAPTANDO AS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS NECESSIDADES**

Isso é muito importante, pois existem várias estratégias que podem ser usadas para adaptar o ensino às necessidades das pessoas com autismo. Essas estratégias incluem o uso de comunicação visual, rotinas previsíveis, recompensas tangíveis, e acomodações sensoriais. Também é crucial ter em mente as necessidades individuais de cada aluno com autismo é amplo e cada pessoa é única.

De acordo com o blog estratégias pedagógicas para crianças com TEA (2022) é necessário que o professor esteja ciente das dificuldades e necessidades do indivíduo, adotando a partir daí estratégias que beneficiam seu desenvolvimento.

Parece desafiador o professor trabalhar com crianças autistas, pois estas possuem certas dificuldades de aprendizagem e conseqüentemente requerem maior atenção e um ensino especializado, as escolares regulares necessitam adotar meios para que se tenha maior inclusão.

De acordo com o blog estratégias pedagógicas para crianças com TEA (2022)

Existe um programa educacional para as crianças com autismo, o PEI (Plano de Educação Individualizado). Com esse programa, o professor pode planejar e acompanhar o desenvolvimento e desempenho de crianças com TEA, por meio de um documento formulado pelo próprio professor, com base nas necessidades específicas da criança, após uma avaliação. Esse documento deve conter alguns elementos que ajudam o professor a realizar a avaliação [...].

Os elementos que ajudam o professor a identificar as necessidades específicas de cada um envolvem: a identificação do aluno, relatório circunstanciado, necessidades educacionais especiais, habilidades, dificuldades, objetivos e metas. São meios que possibilitam maior entendimento e norteiam o profissional para que possa realizar um trabalho com maior eficácia.

Em conformidade com o blog estratégias pedagógicas para crianças com TEA (2022) alguns métodos como o ABA é aplicado para melhor compreender o comportamento de cada indivíduo.

A Análise Comportamental Aplicada (ABA) é mais uma estratégia pedagógica para crianças com TEA, é uma ciência aplicada muito indicada por especialistas. A terapia ABA é uma abordagem psicológica que analisa e compreende o comportamento das pessoas com autismo, a fim de diminuir os comportamentos negativos e acentuar os comportamentos positivos. Essa abordagem pode ser aplicada em crianças, jovens e até adultos e é feita de maneira individualizada, de acordo com as necessidades de cada pessoa.

Após a realização desse diagnóstico com a criança, o professor poderá planejar suas aulas levando em consideração a condição do aluno e a partir de aí utilizar estratégias que vão suprir suas necessidades, dificuldades e elencar as suas habilidades. Sendo assim, é possível o professor perceber quais os avanços da criança o que vem melhorando e quais as estratégias poderá manter e quais irá descartar.

Para uma aula mais prazerosa, com maior significado poderá buscar algumas estratégias pedagógicas, dentre elas se destacam manter uma rotina, adaptação do ambiente escolar, usar estímulos visuais em sala de aula, ajustar o ambiente em sala de aula, ter conhecimento dos interesses das crianças, planejar suas atividades, promover atividades em grupo, valorizar as conquistas das crianças, ser criativo e realizar o acompanhamento em sala de aula. (Blog estratégias pedagógicas para crianças com tea, 2022).

Vale ressaltar que é preciso levar em consideração a individualidade e especificidade de cada criança, pois cada uma carrega uma carga de histórias, necessidades diferenciadas, por ora, o que pode funcionar para uma criança pode não funcionar para a outra.

Todas as estratégias buscam beneficiar o aluno em si, portanto, devem ser planejadas e adotadas pela escola, professor e família, assim todos conseguem acompanhar o desempenho do aluno. Primeiro passo é acreditar e não desistir do seu aprendizado, a estruturação permite a adaptação tornando mais inclusivo e especializado.

## EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

A educação especial e à educação inclusiva se baseiam no princípio da normalização e na filosofia da integração, na individualização destacando sobretudo os meios positivos das pessoas sujeitas. Para que possam desenvolver ao máximo as potencialidades especificamente humanas, que determinam o sujeito. Para pode perceber que as pessoas têm atitudes e aptidões superiores e são capazes de se destacar em uma ou mais áreas do desenvolvimento humano. (CABRAL, 2022).

Em conformidade com Cabral (2022) a educação especial eleva um modelo educacional que varia de acordo com as necessidades do aluno com deficiência. Para buscar atingir o mesmo nível e cumprir os mesmos requisitos estabelecidos para a população escolar, de forma igualitária e de equidade.

Para atingir esse patamar, é necessário que seja aplicado diferentes meios de atividades e profissionais capacidades, é necessário ter flexibilidade de atuação, disponibilidade a mudanças e caráter cooperativo. É fundamental promover ambientes educacionais inclusivos, onde todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver, independentemente de suas necessidades especiais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da inclusão e da educação especial como um dos princípios fundamentas para a garantia de uma educação de qualidade para todos. A BNCC defende a valorização da diversidade e a promoção de práticas pedagógicas que atendam às necessidades específicas de cada aluno, considerando suas diferenças e potencialidades.

Além disso, a BNCC ressalta a importância de promover a inclusão efetiva de alunos com deficiência, transtornos do espectro autista, altas habilidades/superdotação e outras necessidades educacionais especiais. Isso inclui o desenvolvimento de estratégias pedagógicas, adaptações curriculares e o fortalecimento de práticas inclusivas em todas as etapas da educação básica.

A BNCC busca garantir que todos os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, respeitando suas individualidades e proporcionando oportunidades equitativas de aprendizado. É um documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos brasileiros devem desenvolver em cada etapa da educação básica.

De acordo com a BNCC (p327):

Nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Proporcionar uma cultura favorável ao desenvolvimento de atitudes, capacidades e valores, para ter um bom desenvolvimento pessoal e a inclusão.

Compreende-se que é preciso ter igualdade de direitos entre as pessoas para que se tenha uma oferta de educação igualitária e de qualidade para todos, sem que haja discriminação, com respeito às diferenças individuais de cada um, para garantir a permanência de todos na escola com o decorrer do tempo.

Podemos entender que a inclusão escolar é uma educação que busca sempre respeitar as diferenças de cada indivíduo, entendendo que todos temos direitos iguais e jamais devem ser discriminados, pois a função da escola é contribuir para que as crianças normais e cujas crianças apresentem necessidades possam estar em um ambiente provedor de bem-estar e convívio. (Pinheiro, 2020).

Em conformidade com Pinheiro (p10/11, 2020)

Essa forma, pode-se entender que a educação inclusiva é muito necessária, considerando as diferenças individuais de cada pessoa, como uma educação que abraça e acolhe aqueles que tem necessidades educacionais especiais, de modo que o acesso ao ensino seja possível para todos, de forma que cada indivíduo se sinta pertencente a busca pelo conhecimento e que essa busca se torne cada dia mais acessível.

Constantemente a escola precisa rever os meios da inclusão e trabalhar meios que possam estruturar ainda mais a escola e também a criança, família e demais envolvidos na educação e desenvolvimento dessas crianças.

Em conformidade com Pinheiro (2020), inclusão é cheia de significados, pois ela pode ser não só um vocábulo, mas também entendida com um sentimento, pois trás aqueles que têm necessidades e fazê-los se sentirem aceitos, importantes e únicas em busca do conhecimento e desenvolvimento.

Pensando dessa forma, que não se separa o aluno deficiente e colocá-lo distante da proposta regular, mas fazer com seja acessível a todos, considerando as particularidades de cada indivíduo e incluí-lo, pois, a convivência apresentam

necessidades que devem ser associadas a melhoria e qualidade de ensino para que se permita essa inclusão.

Da mesma forma que a escola, família visa pela inclusão a constituição deixa bem claro a respeito da equidade, de acordo com a Constituição Federal está no artigo 208, inciso III que estabelece da seguinte forma:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 2009) (Vide Emenda Constitucional nº 59, de 2009)

II - Progressiva universalização do ensino médio gratuito; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 14, de 1996)

III - Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

Vale ressaltar que o convívio dos alunos com ou sem deficiência permitem a inclusão e contribuem significativamente para a quebra de ações discriminatórias e que ajudam no desenvolvimento cognitivo de cada um, superando os obstáculos e permitindo que as pessoas sejam cada vez mais conscientes e humanizadas sobre a necessidade de tornar uma sociedade mais justa e inclusiva.

### **UM OLHAR SOBRE O TRATAMENTO DE UMA PESSOA COM TEA**

O tratamento para uma pessoa com transtorno do Espectro Autista (TEA) pode variar dependendo das necessidades individuais. Geralmente, é importante buscar ajuda de profissionais especializados, bem como, psicólogos, terapeutas ocupacionais e fonoaudiólogos. Podendo incluir terapias comportamentais, intervenções educacionais, suporte familiar e em alguns casos, medicamentos para tratar alguns sintomas específicos. É sempre fundamental buscar orientações profissional para garantir o melhor suporte possível.

Segundo leituras na revista autismo (2015), é necessário que o tratamento do TEA seja intensivo, estruturado e abrangente, sendo indispensável a família e a equipe de profissionais. Pois as crianças necessitam de estimulação e treinamento em mais de uma área do desenvolvimento, como a linguagem, habilidades sociais, aprendizado, motricidade e coordenação, dentre outras. O planejamento deve ser individualizado, estabelecendo algumas prioridades, objetivos e metas a serem

alcançadas. É fundamental um bom entrosamento da equipe multidisciplinar, realizando reuniões e discussões periódicas sobre a evolução do tratamento.

De modo geral, é recomendado que crianças recém diagnosticadas recebam intervenções de pelo menos vinte horas semanais. Contudo, sempre será levado em consideração o planejamento terapêutico específico para cada pessoa. As intervenções devem ser realizadas o mais breve possível para minimizar as dificuldades e potencializar as habilidades já existentes.

## 5 METODOLOGIA DA PESQUISA

Para a elaboração dessa pesquisa, foi preciso buscar informações e ter suporte bibliográfico diversificado em relação ao assunto, fazendo-se necessário usufruir de muita leitura e pesquisa. É um procedimento, método de pensamento reflexivo, que requer leitura e análise de diferentes autores para constituir e conhecer um pouco sobre a realidade do tema estabelecido.

De acordo com Marconi e Lakatos (2010, p. 1), “é necessário ler muito [...], pois a maior parte dos conhecimentos é obtida por intermédio da leitura [...]”. Deste modo, percebe-se a importância de conhecer as fontes a se pesquisar, cujas leituras facilitam elementos importantes na construção metodológica da pesquisa.

Dessa forma a pesquisa tem como base a pesquisa bibliográfica, necessitando de leitura e procurar fontes que permitem conhecer os dados necessários para a sua realização.

Alguns autores, revistas, fontes foram essenciais para que a pesquisa pudesse ser construída, através dela foi possível conseguir respostar e oferecer oportunidade de descobertas.

Portanto, a pesquisa busca compreender um pouco a integração do aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), suas necessidades, suas peculiaridades e suas potencialidades. Cada criança é única e traz consigo uma bagagem de extrema importância. Dessa forma, através da escola, família e sociedade obter um olhar mais humanizado e reflexivo diante das necessidades que as pessoas com deficiências enfrentam ao longo da vida.

É importante salientar que a família possui um papel indispensável na vida de toda e qualquer criança. É o alicerce que constrói o indivíduo. Da mesma forma que a lei ampara toda e qualquer criança, destacando a importância de inclusão para

garantir uma educação com qualidade, defendendo a valorização da diversidade e buscando atender às necessidades específicas de cada um.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A educação especial para indivíduos com autismo é de extrema importância, pois visa oferecer suporte e recursos necessários para atender às necessidades específicas desses alunos. É fundamental que os profissionais da educação estejam capacitados para compreender as características do autismo e adaptar suas práticas pedagógicas de acordo. Além disso, a inclusão e o apoio da família são aspectos essenciais para garantir o desenvolvimento e o bem-estar desses alunos. A promoção de ambientes educacionais inclusivos e acolhedores é fundamental para garantir que todos os alunos, incluindo aqueles com autismo, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Apesar de reconhecer diferentes informações do autismo nos últimos anos, podemos chegar à conclusão de que é necessário estar em avanço constante, que precisa ser mais estudado pois ainda tem muito a ser descoberto.

O diagnóstico precoce é de suma importância desde o início da estimulação ou intervenção, contribuindo para o desenvolvimento da criança autista, pois nesse momento as crianças possuem uma alta plasticidade cerebral que ocorrem com maior intensidade, levando a crer que quanto antes for iniciada maior será sua capacidade de resposta positiva à estimulação.

Percebe-se que a educação inclusiva é necessária para que possa promover a igualdade ao ensino e permitir que alunos com deficiência, ou não, possam interagir e contribuir no desenvolvimento e respeitar as diferenças e particularidades de cada indivíduo compreendendo que todos têm direitos iguais e jamais devem ser discriminados.

Considerando os fatos, fica evidente que se o ensino adotar uma medida diferenciada para as pessoas com deficiência e outro para cujo cita-se “normais”, considera-se um ato desrespeitoso a Constituição Federal, pois está ferindo o direito à igualdade. A partir disso busca-se criar alternativas para que os alunos deficientes possam ser incluídos de forma respeitosa e respeitando suas características e especificidades.

Portanto, acredita-se que esse trabalho tenha contribuído de forma informativa ao juntar ideias sobre o propósito de conhecer e ampliar ainda mais o

reconhecimento de sinais e estratégias para rastrear a existência de sinais de autismo.

## REFERÊNCIAS

BOSA, Cleonice Alves. Acesso dia 27/08 Autismo: intervenções psicoeducacionais Disponível em: SciELO - Brasil - Autismo: intervenções psicoeducacionais Autismo: intervenções psicoeducacionais.

CABRAL, Maria Elimar Cruz. Disponível em: Os desafios educativos para a inclusão de crianças com autismo (nucleodoconhecimento.com.br) Acesso dia 25/01/2024.

HARRIS, Sandra L. Intervenções em Autismo. Universidade de Nova Jersey, maio 2007. Disponível em: [intervencoes-em-autismo.pdf](#) Acesso dia 21/02/2024.

MULICK, James A. SILVA, Micheline. Disponível em: SciELO - Brasil - Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas Diagnosticando o transtorno autista: aspectos fundamentais e considerações práticas. Acesso dia 24/01/2024.

PINHEIRO, Maria do Carmo Lopes. Inclusão **Escolar: Um olhar para as pessoas com deficiência**. Goiânia, 2020. Disponível em: [TCC Finalizado Maria do Carmo.pdf](#) (pucgoias.edu.br) Acesso dia 31/01/2024.

\_\_\_\_\_. Introdução ao estudo da neurociência aplicada à educação: a neuroeducação. Disponível em: [Formação de Professores em Neuroeducação - AVAMEC](#). Acesso dia 24/01/2024.

\_\_\_\_\_. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](#) (mec.gov.br) Acesso dia 25/01/2024.

\_\_\_\_\_. Disponível em: [Estratégias pedagógicas para crianças com TEA | Blog ETAPA Público](#) (etapapublico.com.br) Acesso dia 26/01/2024.

\_\_\_\_\_. Monografias Brasil Escola. Disponível em: [A importância da identificação precoce dos sinais de risco para Transtorno do Espectro Autista](#) (uol.com.br) Acesso dia 26/01.

\_\_\_\_\_. Cartilha do transtorno do espectro do autismo. 2015. Disponível em: [Cartilha2704-final Autismo.pdf](#) . Acesso dia 07/02/2024.

\_\_\_\_\_. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em: [Constituição da República Federativa do Brasil](#) (senado.leg.br) Acesso dia 09/05/2024.